



***Educação rural, experimentos
sociais e o Estado no México:
1910-1933***

Autor:

Marco Antonio Calderón Mólgora,
El Colegio de Michoacán, Mexico.

Comentários de Carlos Escalante Fernández,
El Colegio Mexiquense, México.

**Série de encontros sobre livros e
artigos do Americas Dialogue on
Education Policy**

Núm. IV



No ano 2018, o Instituto de Estudos Latinoamericanos (ILAS) na Universidade de Columbia criou o Diálogo das Américas nas Políticas Educacionais (Americas Dialogue on Education Policy - ADEP em inglês), a fim de promover a comunicação entre os países das Américas em relação a política educacional. O ADEP organiza regularmente conferências regionais que reúnem acadêmicos, especialistas e formuladores de políticas para discutirem tópicos ligados à educação ao longo do continente e sugerirem soluções específicas a desafios comuns. Atualmente, o ILAS colabora com o Latinx and Latin American Faculty Working Group no Teachers College da mesma universidade, para realizar suas atividades.

A partir de 2021, o ADEP começou a oferecer uma série de encontros sobre livros e artigos que apresentam algumas das publicações mais recentes sobre políticas educacionais latinoamericanas e dos países do Caribe que falam espanhol. O objetivo desses encontros é apresentar novos estudos novos a um público mais vasto composto formado por profissionais e estudantes de educação superior para receberem recomendações sobre como melhorar as políticas, ao mesmo tempo que a compreensão e cooperação através das Américas se torna mais ampla.

Visto que não é possível estar em dia com cada nova publicação acadêmica, ainda mais em todas as línguas que se falam no continente americano, a Série de encontros sobre livros e artigos nasceu para oferecer um recurso acadêmico pronto a ser utilizado no ensino na educação superior, na pesquisa e na análise de políticas.

Conteúdo

Resumo do evento: Carlos Escalante Fernández, El Colegio Mexiquense, México.

Conteúdo do livro: Marco Calderón Mólgora, El Colegio de Michoacán, México.

Tradução: Juliana Gomes de Souza, Teachers College, Columbia University, EU.

Produção

Esteban Andrade, Gestor de programa

Romina Quezada Morales, Coordenadora na ADEP

k-12outreach@lists.columbia.edu

Design gráfico:

ArKar Hein

akh2177@tc.columbia.edu

Foto de capa: *Hilando fibra de lechuguilla*. Foto tirada no Valle da Mezquita. México, Archivo General de la Nación, Dirección de Misiones Culturales, caixa número 45, arquivo 11. Reprodução com permissão do autor.

CONTEÚDO

Sobre o autor	1
Apresentação e discussão do livro	2
Resumo do livro	4
As origens do livro	4
Objetivo	4
Estrutura e conteúdo do livro	5
Argumentação	5
Pesquisa científica e experimentos sociais: resultados e legado	7
Por quê ler este livro?	9

SOBRE O AUTOR



Sociales y Estado en México: 1910-1933 (Educação Rural, Experimentos Sociais e o Estado no México: 1910-1933), publicado por El Colegio de Michoacán em 2018, financiado pela Secretaría de Educación Pública de México (SEP), explora esses tópicos.

Contacto: calderon@colmich.edu.mx

Marco Antonio Calderón Mólgora é professor-pesquisador no *Centro de Estudios Antropológicos* em El Colegio de Michoacán. É especialista em antropologia política. Mólgora tem publicado artigos sobre os processos políticos regionais e o Cardenismo no século XX¹. Atualmente, seu interesse de pesquisa foca na história da educação rural, nas mudanças culturais e a construção do Estado mexicano nas décadas de 1920 e 1930. Seu último livro, *Educación Rural, Experimentos*

¹No México, o período chamado de Cardenismo corresponde aos anos que Lázaro Cárdenas foi presidente (1932-1938). Este período é famoso porque o governo Cárdenas se preocupou em beneficiar a classe trabalhadora mexicana.

APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DO LIVRO

Data e hora: 4 de maio de 2022, de 3:30pm a 4:30pm EST

Local: modalidade virtual

Por Carlos Escalante

El Colegio Mexiquense

Na quarta-feira de 4 de maio de 2022, discutiu-se o livro "*Educação rural, experimentos sociais e o Estado no México: 1910-1933*" (2018, El Colegio de Michoacán) escrito pelo Dr. Marco A. Calderón, pesquisador do Centro de Estudos Antropológicos de El Colegio de Michoacán. A discussão foi realizada no âmbito do *Americas Dialogue on Education Policy*, promovido pelo Instituto de Estudos Latinoamericanos (ILAS) e o *Latinx and Latin American Faculty Group* no Teachers College, ambos na Universidade de Columbia.

O livro é constituído por um rigoroso estudo sobre as diversas formas que o Governo federal do México buscou levar escolas às localidades rurais do país com objetivo de atingir uma integração nacional. Estas formas, denominadas como experimentos sociais, são o objeto de análise de Calderón, o qual as relaciona com o desenvolvimento do Estado mexicano pós-revolução e da nação. A análise do autor permite que ele elucide os mecanismos ou processos que a escola rural federal utilizou para garantir mudanças culturais nos diferentes contextos rurais do México.

Como comentarista deste livro, situei-o em relação ao marco histórico da educação no México,

colocando ênfase nas contribuições do nosso passado para a educação, e destacando algumas destas, como o rigoroso tratamento do tema, a perspectiva socioantropológica e histórica a partir da qual o autor interroga o passado, a diversidade de fontes primárias utilizadas, e a articulação dos diferentes experimentos educacionais implementados durante o período de estudo.

A apresentação provocou diversas perguntas nos participantes. Destacaria aquelas em relação ao papel dos professores e professoras das áreas rurais, às formações que receberam e como eles *ensinaram* as comunidades em que trabalharam. Apesar da extensa literatura sobre o tema, é evidente que ainda existem muitas questões a serem levantadas e respondidas. É especialmente relevante aprofundar nosso conhecimento sobre o tema considerando a variável de gênero, pois as atividades dos professores foram diferentes das atividades das professoras. Da mesma forma, a resposta dos camponeses homens foi diferente da resposta das mulheres do campo. Levar em consideração essas diferenças, associadas às diferenças regionais, pode trazer luz sobre como lidar com povos indígenas e camponeses em relação às propostas educacionais federais, o que coloca estas análises como muito frutíferas e promissoras. A gravação da apresentação e discussão do livro está disponível no canal do YouTube do ILAS em https://www.youtube.com/watch?v=lj_z1QE9FOQ

The Latinx and Latin American Faculty Working Group at Teachers College and the Institute of Latin American Studies, both at Columbia University, invite you to attend

Latinx & Latin American
Faculty Working Group
TEACHERS COLLEGE
COLUMBIA UNIVERSITY



RURAL EDUCATION, SOCIAL EXPERIMENTS AND THE STATE IN MEXICO: 1910-1933

EDUCACIÓN RURAL, EXPERIMENTOS SOCIALES Y ESTADO EN MÉXICO: 1910-1933

BOOK PRESENTATION & DISCUSSION

Part of the Americas Dialogue on Education Policy initiative

The book analyzes the role that national rural education programs played in cultural change and in the institutionalization of a new political regime in Mexico's post-revolutionary years. Through a series of policy trials to educate rural populations, it seeks to unveil how citizenship, family, and religion were reshaped and attempted, in turn, to reshape rural identities to fit modern society.

With Marco Calderón, Professor and Researcher at the Center for Anthropological Studies, El Colegio de Michoacán

Discussant: Carlos Escalante, Professor and Researcher of Contemporary History, El Colegio Mexiquense



MAY 4, 2022, FROM 3:30pm TO 4:30pm EST.

This will be a virtual event.

Please register at <https://bit.ly/RuralEducationMexico>

To request disability-related accommodations, contact OASID at oasid@tc.edu, 212-678 3689, or (646) 755-3144 video phone, as early as possible.

RESUMO DO LIVRO

As origens do livro

Este livro é resultado de muitos anos de trabalho. Há mais de duas décadas atrás, analisando algumas lutas políticas vinculadas ao controle do governo municipal de Cherán, Michoacán, assim como sua relação com diferentes significados do Cardenismo² através do tempo, nasceu meu interesse pelo estudo dos conflitos derivados da crescente ingerência dos governos federais em zonas indígenas e rurais por meio de escolas rurais. Um aspecto que chamou minha atenção foi o livro de Moisés Sáenz sobre a Estação Experimental de Carapan, Michoacán.³ Demorou algum tempo para me dar conta que esse caso foi mais um dos vários *experimentos sociais* promovidos pelo governo federal, assim como o caso do Internato Indígena da Cidade do México, *La Casa del Estudiante Indígena*. De forma geral, o propósito destes *experimentos sociais era civilizar* a população indígena, criar novas formas de socialização e promover o estabelecimento de pequenas indústrias em áreas rurais, além de outros objetivos.

A noção de *experimento social* atraiu meu interesse de maneira muito poderosa. Como entender o conceito no contexto da educação do campo que o governo federal vinha promovendo nas décadas de 1920 e 1930? Em que consistiam tais experimentos? Como eles foram colocados em prática? Quais foram os resultados? Busquei

o arquivo da Secretaria de Educação Pública (SEP) e rapidamente encontrei vários documentos que faziam referência a diferentes experimentos sociais. Minha obsessão por este tema levou-me a diversos acervos, acumulando uma grande quantidade de dados. A informação disponível era muito relevante. A possibilidade de escrever um livro completo sobre o tema, além de outras coisas, era real. Dada a enorme bibliografia disponível sobre a educação rural no México, qual poderia ser uma nova contribuição sendo eu um antropólogo interessado na história sociocultural? Que argumento me permitiria conectar toda essa formidável quantidade de informação? Inspirado no livro de Gilbert Joseph e Daniel Nugent⁴ que trata sobre o governo e a construção do Estado no México, em que diversos autores refletem sobre as culturas populares e suas transformações ao longo do tempo, entendi que várias respostas estavam vinculadas às mudanças culturais e à formação do Estado.

Objetivo

Estabelecendo como eixo de análise alguns experimentos sociais organizados pela SEP nas décadas de 1920 e 1930, o objetivo central do livro é analisar a forma com a qual o programa de educação rural do governo federal contribuiu para a mudança cultural associada ao desenvolvimento do

²Ver nota 1.

³Sáenz, Moisés, 1992, *Carapan*, Mexico: CREFAL. https://www.crefal.org/index.php?option=com_content&view=article&id=67&Itemid=202

⁴Gilbert, Joseph and Daniel Nugent (editors), 1994, *Everyday forms of State Formation: Revolution and the Negotiation of Rule in Modern Mexico*, Durham and London: Duke University Press.

Estado na pós-revolução, a difusão do sentimento de ser mexicano e a construção de um novo regime político. Com base em extensas informações, minha pesquisa reconstrói uma complexa história sobre *laboratórios culturais* cujo propósito foi encontrar métodos eficazes para *incorporar, assimilar o integrar* a população indígena e a nação, e, assim, torná-los cidadãos mexicanos, capacitando os habitantes das áreas rurais para seu ingresso no mercado de trabalho e a incrementação de sua produção agrícola, e fomentar as pequenas indústrias.

Estrutura e conteúdo do livro

O livro inclui uma introdução geral, oito capítulos, considerações finais, além de uma extensa seção das fontes consultadas. O texto está dividido em duas grandes partes. A primeira parte é composta por dois capítulos que se referem a dois dos principais antecedentes do programa de educação rural da SEP. O primeiro é sobre a *questão indígena* e a forma com que a educação poderia ajudar a resolver este problema. O segundo antecedente reconstrói os elementos essenciais da experiência de Manuel Gamio e o Valle de Teotihuacán, dado que este experimento levantou uma série de elementos que teriam de ser retomados um pouco mais adiante pela SEP. Gamio e alguns membros de sua equipe, criaram uma Escola Regional onde vários aspectos foram colocados em prática, os quais foram implementados depois na Missões Culturais, bem como nos Internatos Indígenas e nas Universidades Rurais de Formação de Professores promovidas pela SEP entre 1920 e 1930.⁵

A segunda parte do livro é composta por seis capítulos ligados a diferentes experimentos sociais cujo objetivo foi de *civilizar* e gerar mudanças

sociais. O capítulo III está dedicado às principais características do projeto de educação rural e inclui a visão de José Vasconcelos⁶ em relação à educação rural. O capítulo III também inclui alguns elementos da história dos Professores Missionários, além de descrever aspectos das escolas rurais ou *Casas do Povo*. Ainda, discute-se as mudanças da política federal durante o governo de Plutarco Elías Calles, as diferenças entre educação rural e educação urbana, assim como algumas reflexões sobre o Maximato.⁷ O capítulo IV analisa a história das missões culturais itinerantes, levantando os principais antecedentes e a forma com que as missões foram se institucionalizando. Cabe ressaltar protagonismo de Elena Torres Cuellar, a qual possuía mestrado em educação rural pelo Teachers College, na Universidade de Columbia, com orientação de Mabel Carney. Outro elemento importante é a forma como a questão social e a educação da comunidade foram voltando-se o principal objetivo dessas missões. O capítulo V descreve como as Missões Culturais itinerantes da SEP foram colocadas em prática no estado de Michoacán, assim como a maneira com que foram recebidas e adaptadas ao contexto local. Os capítulos VI e VII analisam o caso das Missões Culturais Permanentes, em Xocoyucan, Tlaxcala e Actopan, Hidalgo. Em ambos os casos, o papel das trabalhadoras Elena Landázuri e Catarina Vesta Sturges foi central. Finalmente, o capítulo VIII trata de uma exaustiva análise sobre a Estação Experimental de Carapan.

Argumento

Diversas circunstâncias influenciaram a SEP a estabelecer diferentes estratégias para encontrar métodos adequados para *civilizar* e educar: as

⁵Gamio, Manuel, et. al, 1922, La población del Valle de Teotihuacán, três volumes, México, Secretaría de Educación Pública.

⁶Intelectual mexicano de grande influência e fundador da SEP.

⁷Período em que Calles se converteu como homem forte no México (1928-1934).

realidades regionais heterogêneas, as diferentes formas em que foram interpretados os projetos do governo federal por parte dos professores e inspetores⁸, a maneira com que os pais e os estudantes se apropriaram dos projetos educativos, a formação de sindicatos e a corporativização dos trabalhadores da educação, assim como a intervenção de caciques locais ou estatais. Esses e outros elementos influenciaram os resultados específicos das políticas educacionais promovidas pelo governo federal.

O fim do período da revolução armada no México⁹ despertou grandes expectativas em relação às possibilidades de transformar o país e criar uma nação moderna. Contudo, as crenças, costumes, tradições e formas de pensar existentes, a população no geral revelou-se difícil de transformar. A busca constante por diferentes métodos e estratégias para educar e civilizar a população rural, em especial a indígena, é fruto dos problemas e dificuldades em colocar em prática os projetos impulsionados pelas elites revolucionárias. Em outras palavras, na medida em que o otimismo inicial foi diminuindo, a SEP foi realizando várias experiências sociais com o objetivo de encontrar soluções eficazes para civilizar e educar.

Um elemento central desta história é que a educação rural tinha como objetivo a industrialização do campo, o que implicava em mudanças radicais nas formas de organização social, nos hábitos e ferramentas de trabalho, nas expectativas, nas formas de pensar e agir da população rural. Retomando Philip Corrigan e Derek Sayer¹⁰, é possível afirmar que se buscava uma nova forma de regulação moral, relacionada a novas formas de produção para o mercado.

Diversos funcionários do governo federal mexicano estavam interessados em promover a industrialização da produção agrícola, aproveitando as tecnologias e os conhecimentos científicos do momento. Embora no discurso público fosse essencial levar em conta as necessidades da população rural, as necessidades locais parecem ter sido subordinadas às necessidades do Estado Nação. Diversas práticas e crenças tradicionais iam contra a corrente das demandas de progresso e modernização. Intelectuais e funcionários da SEP, assim como outros atores como proprietários de terras e empresários, compartilhavam as mesmas ideias sobre a população rural, em especial sobre os indígenas. Na visão deles, os indígenas eram apáticos, limitando as atividades produtivas à satisfação de suas necessidades primárias, além de estarem isolados, terem problemas com o uso de bebidas alcoólicas e viverem em condições consideradas pouco higiênicas.

Persistia uma antiga convicção liberal do século dezenove sobre a suposta degeneração do indígena. O que parece ter mudado é a explicação em relação às causas do atraso social. Um ponto central em torno da questão indígena eram as formas de socialização promovidas pela família tradicional e pela igreja católica, além de terem sofrido uma longa história de opressão e subordinação. Contudo, dados os desafios para gerar mudanças de hábitos, o otimismo inicial foi questionado. Nesse contexto, explicações biologicistas em relação ao atraso social começaram a ressurgir. Foi o caso de Carlos Basauri, etnólogo que trabalhou por vários anos na SEP. Alguns de seus escritos sobre Actopan referem-se ao atraso social da população Otomí, fazendo alusão a problemas endocrinológicos, comportamento sexual

⁸Nota da tradutora: Os inspetores são funcionários do Ministério da Educação do México que são enviados para as escolas para acompanhar o que acontece nas unidades escolares e verificar se as diretrizes educacionais estão sendo implementadas na prática.

⁹A revolução mexicana ocorreu entre 1910 e 1921.

¹⁰Corrigan, Philip e Derek Sayer, 1985, *The Great Arch: English State Formation as Cultural Revolution*, Oxford/Nova Iorque: Basil Blackwell.

inadequado e consumo excessivo de pulque¹¹. Durante o governo de Lázaro Cárdenas, Basauri continuou promovendo a educação indígena, trabalhando em colaboração com o Departamento de Assuntos Indígenas do México.

Pesquisa científica e experimentos sociais: resultados e legado

Depois da implementação das primeiras estratégias para educar a população rural, ficou evidente que os desafios eram enormes. Considerando que o projeto econômico e cultural não estava trazendo os resultados esperados, as autoridades educacionais começaram a buscar novas formas para civilizar a população rural. Surgiram várias dúvidas em relação aos métodos mais adequados para educar. Algo que parece ter sido uma constante foi a forte crença de que o conhecimento científico era essencial para encontrar métodos efetivos para educar. Foi por esta razão que **várias experiências sociais foram realizadas com o objetivo de encontrar métodos eficazes para formar cidadãos produtivos, alfabetizar, promover a industrialização do campo, criar novas expectativas, e construir uma nação moderna e um novo Estado.**

Um aspecto básico do discurso público era o conhecimento em relação às necessidades da população rural, assim como suas expectativas. Desta forma, era fundamental realizar pesquisas sociais utilizando teorias e métodos científicos, tanto da sociologia, como da antropologia e da psicologia, dentre outras ciências. Um importante precedente é o Congresso Indianista de 1910, organizado pela Sociedade Indígena Mexicana no contexto da celebração do primeiro centenário da independência. Segundo dados empíricos, vários

membros da Sociedade Indígena apresentaram trabalhos sobre as possibilidades de como educar a população indígena e a sua assimilação à nação. Alguns dos integrantes da Sociedade já vinham refletindo sobre o assunto durante anos. Uma boa parcela das propostas colocaram a educação indígena como ponto chave da discussão. Alguns propuseram criar escolas para indígenas em povoados e comunidades, outros sugeriram enviar professores itinerantes. Houve quem pensasse que a estratégia mais eficaz era educar na cidade os que tivessem aptidão para docência, para que depois estes retornassem às suas localidades como líderes sociais e promotores de mudanças econômicas e culturais.

Outro precedente muito importante da escola rural mexicana foi a pesquisa organizada por Manuel Gamio sobre a população do Vale de Teotihuacán no início de 1917.¹² Naquele momento, Gamio era chefe do Departamento de Antropologia da Secretaria de Agricultura e Desenvolvimento. A ideia era realizar uma pesquisa científica a partir da qual seria possível propor soluções aos problemas sociais. Com o objetivo de encontrar métodos adequados de impulsionar o desenvolvimento *normal* da população indígena, participaram da pesquisa sociólogos, antropólogos, etnólogos, arqueólogos e historiadores, assim como outros pesquisadores de diferentes áreas. Um aspecto central foi a instituição de uma escola regional onde algumas crianças tiveram a possibilidade de iniciar seus estudos no equivalente ao ensino fundamental dos anos iniciais.

Em 1920, José Vasconcelos, reitor da Universidade Nacional, iniciou um programa de alfabetização através de *professores honorários*.¹³ Um ano depois, com a instituição da SEP, a iniciativa teve continuidade com novas modalidades.

¹¹Nota da tradutora: pulque é uma bebida alcoólica mexicana. Basauri, Carlos, 1928, *La situación actual de la población indígena en México*, México: Talleres Gráficos de la Nación; Basauri, Carlos, 1930, "Los indios Otomíes y la Misión Cultural de Actopan", *Quetzalcóatl, Órgano de la Sociedad de Antropología y Etnografía de México*, Vol. I, Año II, Núm. 3, pp.13-15.

¹²Gamio, Manuel, et. al, 1922, *La población del Valle de Teotihuacán*, três volumes, México, Secretaria de Educação Pública.

Os professores missionários deveriam agora fundar escolas e capacitar pessoas que pudessem se responsabilizar por elas. Além disso, esses professores deveriam coletar dados sobre os recursos disponíveis e sobre os problemas sociais que enfrentavam os habitantes das localidades com que trabalhavam. Essas informações seriam úteis na elaboração de uma estratégia educacional eficaz. Logo ficou claro que essa estratégia não estava trazendo os resultados esperados.

Em 1922, realizou-se um curso de capacitação importante para professores missionários na Cidade do México. Nessa conjuntura, Gamio enfatizou a necessidade de *professores itinerantes* realizarem pesquisas sociais. Enrique Corona Morfín, chefe do Departamento de Cultura Indígena, concordou com isso. Os professores missionários deveriam elaborar relatórios detalhados sobre o contexto local em que as escolas eram criadas, informações que ajudariam tanto a formação dos professores como a transformação das comunidades. Implementar essa tarefa era muito complexo e logo ficou evidente que as pesquisas realizadas pelos professores eram insuficientes para alcançar os objetivos ambiciosos do governo federal e da SEP.

O ano de 1923 é significativo para a educação rural e os experimentos sociais. Em primeiro lugar, o professor Corona impulsionou a criação das *Casas do Povo*, que são as escolas rurais baseadas nos postulados da *escola em ação*. Essa nova escola era um espaço de socialização onde se educariam novos homens e novas mulheres. Em segundo lugar, nesse ano iniciaram-se as Missões Culturais Itinerantes, ou seja, grupos de trabalho compostos por vários professores e professoras que ofereciam cursos para professores atuantes nas regiões rurais. Os missionários também ministravam oficinas de carpintaria, agricultura, avicultura, ferraria e

alcançaria para os interessados. Essas missões eram institutos sociais itinerantes, no sentido de que os integrantes das equipes deveriam realizar pesquisas com o objetivo de propor soluções aos problemas específicos de cada local, e estabelecer os métodos mais adequados para educar a população. O grupo de missionários culturais instalava-se em um lugar estratégico durante três semanas e depois mudavam-se para outras áreas. Os missionários, em especial o chefe da equipe, elaboraram relatórios detalhados sobre as atividades realizadas, sobre os recursos naturais, sobre as indústrias locais, os costumes, tradições, enfermidades, problemas de higiene, clima, entre outros aspectos. .

Em 1928 iniciava-se outra etapa da história dos experimentos sociais. Além das críticas importantes às Missões Culturais Itinerantes, também foram criadas Missões Culturais Permanentes. Dentre as experiências mais significativas sobre as Missões Culturais Permanentes, destaca-se as Missões Permanentes de Xocoyucan, Tlaxcala, e a de Actopan, Hidalgo. Contudo, rapidamente novas críticas surgiram em relação aos resultados das Missões Permanentes. Diante disso, em 1931 foi criada a Comissão de Pesquisas Indígenas. Esta comissão tinha como propósito implementar outro experimento social: a emblemática experiência da *Estação Experimental* de Carapan.

As Missões Culturais foram descontinuadas durante o governo de Cárdenas, durante a década de 1930. No entanto, alguns Institutos de Pesquisa Social foram criados naqueles anos, como foi o caso do Mexe, em Hidalgo, no qual Manuel Gamio desempenhou um papel relevante. No mesmo período, surgiram também diversos Internatos Indígenas, que são escolas consideradas experimentos sociais. Durante esse processo, Carlos Basauri desempenhou um papel protagonista.¹⁴ Na minha atual pesquisa, estou

¹³Nota da tradutora: professores honorários no México são os professores que foram contratados pelo governo federal para atuarem especificamente neste projeto. Neste caso, os professores honorários seriam semelhantes ao cargo de professor substituto no Brasil.

¹⁴Basauri, Carlos, et al, 1940, *La población indígena de México*, três volumes, México, Secretaria de Educação Pública.

estudando sobre este assunto.

Por quê ler este livro?

Na minha opinião, este livro traz várias contribuições ao tema. Apesar de existirem textos sobre *La Casa del Estudiante Indígena*, esta é a primeira análise em torno da história de vários experimentos sociais promovidos pela SEP. Além disso, o livro traz uma etapa crucial do indigenismo antes da instituição do Instituto Nacional Indígena. Outro elemento significativo do livro refere-se à forma como os projetos da SEP foram recebidos nos locais. Talvez a contribuição mais inesperada é em relação à contribuição muito significativa de várias feministas para a história da educação rural no México.



This work is licensed under the Creative Commons Attribution-
NonCommercial-NoDerivatives 4.0 International License.
Este trabalho está sob a licença internacional 4.0 Creative Commons,
Atribuição-Não Comercial-Não Derivados.



© 2023, Institute of Latin American Studies, Columbia University.
www.ilas.columbia.edu